

# Informatizar bibliotecas é estimular o País

|    |
|----|
| 1  |
| 2  |
| 3  |
| 4  |
| 5  |
| 6  |
| 7  |
| 8  |
| 9  |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, considerou ontem «vital para o desenvolvimento das bibliotecas portuguesas» o projecto de constituição de uma base nacional de dados bibliográficos, cujo protocolo foi ontem assinado. Através do desenvolvimento desses estabelecimentos «é o próprio desenvolvimento cultural económico e social do nosso país que recebe um forte estímulo e uma clara orientação», frisou.

Este projecto, que compreende a criação de uma base nacional de dados bibliográficos, recebeu financiamentos da ordem dos 165 mil contos da Secretaria de Estado da Cultura, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da Fundação Gulbenkian.

Teresa Patrício Gouveia salientou a importância do projecto que abre a possibilidade de constituição de uma densa rede nacional de bibliotecas e foi alargado a outras grandes bibliotecas do País, permitindo manter actualizado o catálogo colectivo das bibliotecas portuguesas e transformá-lo numa verdadeira base de dados.

A informatização da Biblioteca Nacional, a desenvolver em várias fases, seguir-se-á à informatização das principais bibliotecas universitárias e públicas

do País com o objectivo de formar uma base nacional de dados bibliográficos, permitindo a troca de informações e o acesso a bases de dados estrangeiros.

A racionalização introduzida pela informática terá reflexos

positivos na política de aquisições e no empréstimo interbibliotecas evitará as duplicações desnecessárias e o frequente desperdício de recursos materiais e humanos, salientou a secretária de Estado.

Numa primeira fase do projecto, já em curso, a Biblioteca Nacional, com dois milhões de títulos, além de documentos e publicações periódicas, será dotada das infra-estruturas necessárias à informatização, seguindo-se a formação do pessoal e a aquisição do computa-

dor principal.

Posteriormente, a Biblioteca Nacional será ligada à Biblioteca Municipal do Porto e à Biblioteca da Universidade de Coimbra, respectivamente a segunda e terceira biblioteca do País.

As bibliotecas das universidades de Aveiro, da Universidade Clássica e da Universidade Técnica de Lisboa integrar-se-ão em seguida no projecto.

### Comparticipações

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento participam no primeiro ano do projecto (1987) com, respectivamente, as quantias de 30 000 contos e 25 000 contos, comprometendo-se a secretária de Estado da Cultura a assegurar através do PIDDAC, uma participação de 50 000 contos.

No segundo ano do projecto (1988), a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento participa ainda com 20 000 contos, a fim de garantir a extensão do projecto às bibliotecas universitárias e bibliotecas públicas. A Secretaria de Estado da Cultura assumirá a responsabilidade de integrar o financiamento restante nos orçamentos das instituições participantes que dela dependem, até à conclusão do projecto.

**Considerou a sec. Estado da Cultura**

As partes interessadas acordaram em que as referidas participações sejam entregues à Biblioteca Nacional, que deverá gerir segundo os planos oportunamente apresentados e sem prejuízo da respectiva prestação de contas.

### Novos hábitos e atitudes

Informatizar as bibliotecas não significa «sacrificar a moda das novas tecnologias, caso muito frequentes hoje em dia», afirmou a secretária de Estado Teresa Patrício Gouveia. «Parece-me, sim, que já não se poderá avançar para o reforço e modernização do nosso sistema de bibliotecas sem recorrer às tecnologias utilizadas e testadas «não só nas bibliotecas nacionais e universitárias mas também nas públicas e escolares», frisou.

«Embora não seja uma solução milagrosa», para todos os problemas que actualmente existem nas bibliotecas, Teresa Patrício Gouveia declarou-se convencida de que a informatização das bibliotecas está já a contribuir «para criar atitudes e hábitos novos nos seus métodos de trabalho e na melhoria de serviços que prestam à comunidade» e para enriquecer profissional e culturalmente a população. □

*Cultura - Bibliotecas - Informática*

